



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXIV - Nº 17 - SEXTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2009 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESSARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

Senadora **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 18ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 27 DE AGOSTO DE 2009

1.1 – ABERTURA

1.1.1 – Finalidade da Sessão

Destinada a comemorar o Dia do Soldado, nos termos do Requerimento nº 4.097, de 2009, da Deputada Rebecca Garcia e do Requerimento s/nº, de 2009, do Senador Eduardo Azeredo e outros senhores senadores. 02902

1.1.2 – Execução do Hino Nacional e Hino a Caxias

1.1.3 – Fala da Presidência (Senador José Sarney)

1.1.4 – Oradores

Senador Eduardo Azeredo	02903
Deputado Gustavo Fruet	02904
Senador Aloizio Mercadante	02905
Deputado José Genoíno	02906
Senador Cristovam Buarque	02907
Deputado Ibsen Pinheiro	02909
Senadora Serys Shesharenko	02910

Deputado Jair Bolsonaro	02911
Deputado João Campos	02912
Deputado Wilson Picler	02914
Deputado Paes Landim	02915
Senador Paulo Duque	02915
General de Exército Enzo Martins Peri (Comandante do Exército)	02916

1.1.5 – Fala da Presidência (Senador José Sarney)

1.1.6 – Execução do Hino do Exército

1.3 – ENCERRAMENTO

CONGRESSO NACIONAL

2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 18ª Sessão Conjunta, (Solene) em 27 de agosto de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. José Sarney

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 2 minutos, e encerra-se às 13 horas e 25 minutos.).

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB-AP) – Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar o Dia do Soldado, nos termos do Requerimento nº 4.097, de 2009 da Deputada Rebecca Garcia e do Requerimento s/nº, de 2009, do Senador Eduardo Azeredo e outros senhores senadores.

Convido para compor a Mesa o Comandante do Exército, Exmº Sr. General-de-Exército Enzo Martins Peri; o Comandante da Aeronáutica, Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; o Exmº Sr. Vice-Almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, representando o Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto; o Senador Eduardo Azeredo, Presidente da Comissão de Relações Exteriores, autor do requerimento para realização desta solenidade; e o Deputado Gustavo Fruet, que representa a Câmara dos Deputados.

Ouçamos, de pé, a execução do Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB-AP) – Vamos ouvir agora o Hino a Caxias.

(É executado o Hino a Caxias.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB-AP) – O Congresso Nacional brasileiro comemora, hoje, uma das datas mais importantes do calendário cívico de nossa pátria: o Dia do Soldado.

Comemorado todo dia 25 de agosto, data do nascimento de Duque de Caxias, patrono do Exército brasileiro, o Dia do Soldado lembra a todos nós, cidadãos brasileiros, a importância desses homens e mulheres que fazem de sua vida verdadeira doação aos interesses e objetivos nacionais.

Afortunadamente, somos um País de pouca tradição belicista, o que torna a manutenção da paz uma das tarefas mais importantes do Exército Brasileiro e

de todas as nossas Forças Armadas. É inegável afirmar, nesse contexto, que a própria tradição pacífica brasileira se deve, em grande medida, à atuação de nossos militares na defesa de nossas fronteiras e no patrulhamento de nossas águas territoriais e espaço aéreo.

Nesse cenário de paz, cresce o papel do Exército Brasileiro no desenvolvimento de importantíssimas ações sociais que visam ao bem-estar de toda a população, especialmente a mais pobre.

Notável é a ação da engenharia militar, que executa com maestria diversas obras nos cantos mais inacessíveis de nosso País, possibilitando melhores acessos e condições de vida mais dignas ao povo dessas localidades. É impossível deixar de mencionar o competentíssimo trabalho da Engenharia do Exército nas obras de transposição do Rio São Francisco, que levará água a milhares de famílias carentes no Nordeste!

Impossível, ainda, não lembrar a missão social do Exército nas campanhas de saúde preventiva, especialmente na região amazônica, onde o acesso às menores localidades já é, em si, obstáculo quase intransponível. Mesmo nos grandes centros, o Exército se faz presente nas campanhas contra as doenças endêmicas, montando inclusive hospitais de campanha para ajudar no tratamento das pessoas infectadas.

O Exército desenvolve também importante trabalho de apoio ao Ibama e às polícias especializadas nas ações de combate ao desmatamento e a degradação ambiental, certamente uma das atividades mais importantes e estratégicas para o Brasil do século XXI. Numa demonstração de profunda integração com as comunidades circunvizinhas, as organizações militares promovem, ainda, mutirões de limpeza, recuperação de áreas verdes e plantio de árvores.

Nesta ocasião em que comemoramos o Dia do Soldado, precisamos lembrar os nossos heróis, anônimos ou não, que lutaram nos combates em que o Brasil tomou parte. Eu gostaria de mencionar aqui especialmente os nossos pracinhas, protagonistas

de uma campanha vitoriosa em colaboração com os aliados na 2ª Grande Guerra Mundial.

Mas é preciso enaltecer, também, o trabalho diuturno de manutenção da paz e de promoção do bem-estar social das populações mais carentes. Nesse contexto, é importante defender o reequipamento do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, de forma a garantir a prestação de um serviço a altura do que merece a Nação brasileira. Nesse sentido, as Forças Armadas terão sempre o apoio do Congresso Nacional, especialmente do Senado Federal.

Nesta homenagem que o Congresso Nacional presta ao soldado pelo transcurso de seu dia, gostaria de saudar o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, e o Comandante do Exército, General Enzo Martins Peri, em nome de quem cumprimento todos os soldados brasileiros.

Do Taifeiro ao General de Exército, são todos nossos soldados! E são motivo de orgulho para todos nós, povo brasileiro!

Quero ressaltar, também, a importância histórica de nossas Forças Armadas, responsáveis pela unidade nacional, que no passado foram parte importante de nossa história, cobriram de glória todas as nossas lutas e constituem para o povo brasileiro motivo de grande orgulho.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Dando início à nossa sessão, concedo a palavra ao Senador Eduardo Azeredo. (Palmas.)

O SR. EDUARDO AZEREDO (Bloco/PSDB – MG. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Comandante do Exército, Exmº Sr. General do Exército Enzo Peri; Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro do ar Juniti Saito; Sr. Vice-Almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, representante do Comando da Marinha; Srs. Oficiais-Generais, membros do Alto Comando da Marinha, do Exército e da Aeronáutica; Srs. Oficiais-Generais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica; Srs. Adidos Militares; Oficiais e Praças dos 3 Comandos Militares; Srs. e Srs. Senadores; Deputado Gustavo Fruet, que representa a Câmara dos Deputados nesta sessão; Sr. Ministro da Defesa, Nelson Jobim, que está agora na Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal, participando de uma discussão sobre a questão dos submarinos nucleares e por isso não pôde estar aqui: na literatura, desde sempre, e no cinema, ao longo do último século, a vida, as experiências, os sacrifícios e os dramas pessoais e profissionais do soldado são revisitados com assídua frequência.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Senador, peço perdão por interromper o dis-

curso de V. Exª, mas quero convidar o ex-Presidente Fernando Collor para tomar parte da Mesa dos nossos trabalhos. (Palmas.)

O SR. EDUARDO AZEREDO (Bloco/PSDB – MG) – Sr. Presidente, também peço licença para saudar as Senadoras, entre as quais a Senadora Serys Slhessarenko. É que saudei apenas os Senadores.

Continuando, pela mão talentosa de autores célebres ou não, ficção e realidade fundem-se nos livros e nas telas e assumem novas formas, que vão comover leitores e audiências em todo o mundo.

Muitas vezes, no entanto, a sociedade obtém por meio desses veículos, decisivos para a produção e disseminação da cultura, uma percepção algo idealizada da vida na caserna. Ou, por outro lado, deixa-se sensibilizar pela face extremamente trágica que emana, por exemplo, dos conflitos armados, em cujo teatro de operações tem protagonizado o soldado, em contínuo gesto de destemor.

Contudo, quem tiver experimentado a vida militar, mesmo que na brevidade do serviço obrigatório e em tempos de paz, haverá de compreender que, a par dos pesados riscos que integram a atividade, essa nobre carreira exige altas doses de tenacidade, disciplina e desprendimento.

Símbolo de bravura, lealdade, desapego, integridade e profundo amor à pátria, o soldado personifica os valores mais elevados de uma Nação. Logo, nada mais justo do que o Congresso Nacional brasileiro reunir-se nesta sessão solene para render justas homenagens ao soldado pelo transcurso de seu dia, ocorrido anteontem, terça-feira, 25 de agosto.

A tradição do Exército Brasileiro, General Enzo, acompanha **pari passu** a própria formação da nacionalidade, com ela desenvolvendo uma relação dialética que evidencia o papel decisivo da força em nossa consolidação como País independente, respeitável e respeitado pelo conjunto das nações.

De forma episódica, lemos e ouvimos, aqui e acolá, questionamentos acerca do papel do Exército, e das Forças Armadas como um todo, dentro de um País como o Brasil, que felizmente consegue manter-se ao resguardo de disputas, desavenças e enfrentamentos armados com potências estrangeiras.

Faço um parêntese, Sr. Presidente, Sr. General, senhores participantes desta reunião, para dizer do orgulho que sentimos, recentemente, em visita as Forças de Paz do Brasil no Haiti. Uma comitiva formada por cinco Senadores e uma Deputada lá esteve e viu o valor e reconhecimento que existe pelo que o Brasil tem feito pela paz, pelo fim da violência no Haiti.

São interessantes e pertinentes essas indagações formuladas pelos pacifistas ortodoxos, sinceras

ou não. Integram o debate democrático que não alheia ou exclui qualquer tema de interesse da sociedade. Contudo, ressentem-se, em geral, de uma visão mais ampla e desprovida de viés ideológico sobre o verdadeiro papel das Forças Armadas na vida contemporânea, independentemente das latitudes e longitudes. Sobremodo – há que se recordar e enfatizar – em País com as dimensões, riquezas e o extraordinário contingente populacional do Brasil.

É palmar – falo também na condição de Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado – que a América do Sul, a despeito de uma ou outra desinteligência pontual, observa uma agenda positiva de integração regional.

Além do Mercado Comum do Sul, o Mercosul, uma construção que ainda será bem-sucedida e plenamente concretizada, temos a Unasul, união mais ampla e ambiciosa, e estamos na iminência de constituir a primeira configuração do Parlamento de nosso bloco econômico. Vivemos, pois, no sul do continente americana, um período de paz e estabilidade política, ao qual se somam bem-sucedidos esforços integracionistas e prosperidade material, em franca retomada pela superação da crise econômico-financeira que abalou o mundo nos últimos 2 semestres.

Finalmente, Sr^{as} e Srs. Deputados, uma Nação como a nossa, dotada de uma fronteira seca que de norte a sul rasga o subcontinente de forma única e incontrastável, não tem o direito de ficar vulnerável a um dos grandes males da modernidade: o crime transnacional.

As ameaças à soberania de um Estado, no mundo de hoje, não se limitam ao enfrentamento bélico entre Estados soberanos. Além das seculares insurgências e beligerância, o século XX viu consagrar-se a existência de forças em verdadeiras milícias que se dedicam, lamentavelmente, ainda com relativo sucesso, ao terrorismo, ao tráfico de drogas e de pessoas, ao contrabando em bases escalares jamais observadas e a algo novo, como o crime cibernético. Contra isso, nossas Forças Armadas, equipadas e devidamente treinadas, representam importante antídoto como força de dissuasão e, sendo o caso, de repressão.

Ademais, todos os brasileiros, em especial aqueles que vivem nas mais remotas e menos povoadas regiões, já tiveram oportunidade de perceber, como bem lembrou o Presidente Sarney, a ação única e imprescindível do Exército Brasileiro em campanhas populares, de saúde pública por exemplo.

Todos nós sabemos, Sr^{as} e Srs. Senadores, digníssimas autoridades presentes, da importância e do papel preponderante dos nossos recrutas e do oficial

lato em uma série de ações que se desenrolam em base regulares em favor da cidadania.

O descortino, a visão estratégica de nossos comandantes militares, o acompanhamento tecnológico, aliados à disciplina e à dedicação de nossos soldados, tem garantido a respeitabilidade do Exército Brasileiro perante a população, como uma verdadeira instituição de referência.

Soldados e comandantes do Brasil de 2009 honram, em igual medida, a gloriosa memória de Caxias. Por tudo isso, junto-me aos Senadores e Deputados Federais brasileiros que participam desta sessão solene, para renovar minhas homenagens ao Exército nacional no transcurso do Dia do Soldado.

Muito abrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/ PMDB – AP) – Convido a Deputado Gustavo Fruet para usar da palavra em nome da Câmara dos Deputados.

O SR. GUSTAVO FRUET (Blaco/PSDB – PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente José Sarney, Comandante Enzo Martins Peri, prezado Brigadeiro Saito, prezado Vice-Almirante Eduardo Bacellar, prezadas Senadores Eduardo Azeredo e Fernando Collor, senhoras e senhores, com muito mais honra seria cabível ao nosso ex-Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Ibsen Pinheiro, aqui representar nossa instituição, mas é um privilégio que a Câmara dos Deputados, junta com o Senado Federal, realize esta sessão solene num momento – e isso é compreensível e próprio da democracia brasileira – em que as instituições brasileiras são objeto de questionamento. É da natureza do gênero político a convivência com os extremos, a convivência com as qualidades, com os defeitos, a convivência com as contradições próprias da natureza humana, que se refletem de forma muito acentuada no momento político brasileiro. Mas é compreensível e necessário também que o Congresso Nacional e a nossa instituição tenham a capacidade de lembrar dos bons e difíceis momentos do País, mas comemorar também as instituições e as pessoas que são referência para esta Nação.

Seguramente, hoje, ao se comemorar o transcurso do Dia do Soldado, o Congresso Nacional, em especial o Senado Federal, dá uma demonstração não só da sua capacidade de reflexão, mas também da sua capacidade de reconhecimento a uma das instituições que tem uma das melhores referências perante a sociedade brasileira. E, mais do que nunca, trilhamos nessa mesma linha defendida pelo Senador José Sarney e pelo Senador Eduardo Azeredo e temos a necessidade de pensar cada vez mais, em termos profissionais, no reconhecimento das Forças diante dos desafios do Brasil na área de fronteira, na área do pré-sal e na área

de incorporação e inovação tecnológica, em razão dos investimentos programados para o reequipamento das Forças Armadas brasileiras.

Portanto, com muita alegria, a Câmara dos Deputados se faz também presente nesta sessão para reafirmar o compromisso dessa instituição, que tem a capacidade de enfrentar crises, que tem a capacidade de apontar soluções em momentos difíceis do País, mas que tem também a capacidade de reconhecer e respeitar uma instituição tão importante para a nossa País.

Muita obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra a Senador Aloizio Mercadante.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney; Sr. General de Exército Enzo Martins Peri, Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro do Ar Juniti Saito; Exm^o Sr. Vice-Almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, representante do Comandante da Marinha nesta ocasião; Srs. Senadores Eduardo Azeredo e Fernando Collor.

Senhoras e senhores, o Dia do Saldado é uma homenagem que este País tem de prestar, primeiro as Forças Armadas, em particular ao Exército nacional, pela construção da nossa Nação, da nossa história, da nossa identidade. Segundo, uma homenagem ao soldado, que serve o País durante um período de sua vida, e aos profissionais do Exército Brasileiro, que dão a vida quando a Pátria convoca.

Portanto, hoje é um dia de homenagear tantos soldados que ao longo da história tombaram defendendo a Nação; heróis anônimos, alguns merecidamente homenageados e outros que se foram para preservar a nossa independência, a nossa história, a nossa forma de ser como sociedade e como povo.

Em terceiro lugar, hoje é um dia de homenagem ao patrono do Exército Brasileiro, a uma figura histórica, Duque de Caxias, que não foi apenas Ministro da Guerra, foi Presidente de província, Presidente do Conselho de Ministros e Senador da República, como Rui Barbosa e tantos que honraram este plenário.

Neste momento de crise do Senado Federal, em que a sociedade exige respostas dessa instituição, algumas vozes já falam no fim do Senado. E, se nós somos o que somos, como território, como Nação, devemos as Forças Armadas, em particular ao Exército nacional, que ali em Guararapes criou a idéia de um Exército da Pátria, de um Exército libertador para expulsar os holandeses; e devemos também ao Senado Federal, porque foi nele que pactuamos a integridade territorial. É aqui que uma Nação deste tamanho, ao contrário da América Espanhola, conseguiu manter oito

milhões e meio de quilômetros quadrados através da mediação, da negociação, da repactuação da Federação, que se consolida, se materializa e se viabiliza ao Senado Federal.

Então, quero aqui também homenagear Duque de Caxias num papel que não é o mais lembrado da sua memória, mas na defesa do Senado Federal como instituição.

Portanto, quero convidar o Exército Brasileiro para continuar realizando uma tarefa que só vocês tem feito ao longo da história, que é preservar a memória de alguns que foram fundamentais na construção do que nós fomos como Nação.

Faremos aqui, no Senado Federal, dia 10 do dezembro, uma homenagem a Pedro Teixeira. Dia 12 de dezembro, estaremos comemorando os 370 anos da expedição comandada por Pedro Teixeira. Ele fez uma expedição de 50 barcos, com 2.500 homens, e atravessou a Amazônia inteira, registrou essa expedição, fundou cidades e soube registrar nos cartórios de Madri e Lisboa, Mais tarde, a Estado português conseguiu reivindicar a Amazônia como parte do nosso território por uma figura heróica. O Brasil nunca teve a estatura política que deveria ter a nossa Nação. Talvez tenha sido o maior desafio diplomático e estratégico das Forças Armadas exatamente a Amazônia. Esse será o grande desafio estratégica do Brasil, do ponto de vista do nosso interesse estratégico. A Amazônia não é do Brasil; a Amazônia é Brasil. E é Brasil graças a figuras que ao longo dos séculos lutaram por ela, e conquistaram, e preservaram. Portanto, essa imensa riqueza, esse imenso território, esse mesmo patrimônio fazem parte da nossa história, da nossa identidade.

Então, resgatar a figura de Pedro Teixeira é uma forma de também homenagear tantos militares que serviram na Amazônia e que são fundamentais para preservar essa parcela tão decisiva da nossa história.

Por último, quero dizer que nós precisamos de Forças Armadas com mais investimentos, com mais modernização, com o profissionalismo que sempre teve, porque somos o grande fator de estabilidade da região da América do Sul. Temos hoje em curso um processo de integração regional em que o Brasil tem tido um papel destacado e temos um grande desafio, também estratégico: o fato que nós nos transformaremos numa grande potência exportadora de petróleo. Todos os países que tiveram o benefício e o ônus dessa riqueza foram palcos de grandes conflitos, disputas e instabilidades históricas.

Nós talvez possamos, aprendendo com os erros dos outros, usar essa riqueza com inteligência para fazer políticas sociais, para modernizar a estrutura, a ciência e tecnologia, educação e a saúde. Mas o

Brasil tem uma grande disputa estratégica: preservar as reservas do pré-sal sob controle pública, que é o debate do marco regulatório, e reequipar as Forças Armadas, a Marinha, o Exército, para que tenhamos uma presença estratégica, numa riqueza fundamental neste século XXI, uma riqueza não renovável. E temos assistido palcos de grandes disputas militares, de grande instabilidade política.

Portanto, hoje é um dia de homenagem, mas é um dia de reflexo. Eu diria: a Amazonas, a defesa do Senado e o desafio do pré-sal são os 3 pontos decisivos na agenda das Forças Armadas. O Brasil precisa olhar com mais atenção para a segurança nacional, com mais disposição no Orçamento. Esta Casa precisa debruçar-se sobre essa agenda de modernização, porque são desafios estratégicos que vão consolidar.

Portanto, parabéns a todos vocês que fazem as Forças Armadas. E rendo as minhas últimas homenagens ao meu pai, General do Exército Osvaldo Muniz Oliva, e ao meu irmão, Coronel Osvaldo Oliva Neto.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Conceda a palavra ao Deputado José Genoino, que falara pela Liderança do PT na Câmara dos Deputados.

O SR. JOSÉ GENOINO (Bloco/PT – SP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney; Vice-Almirante Eduardo Bacellar, representando o Comando da Marinha no Brasil; Comandante do Exército Enzo Martins Perí; Comandante da Aeronáutica Juniti Saito; Sr^{as} e Srs. Senadores; Sr^{as} e Srs. Deputadas; caros oficiais, representantes do Exército Brasileiro, quero aqui representar a posição da bancada do Partido dos Trabalhadores da Câmara.

Os senhores sabem que eu tenho acompanhado, com muito interesse, com muito esforço, o debate sobre o papel das Forças Armadas no nosso País. Evidentemente, iniciarei destacando o papel do Exército Brasileiro, vinculado, indissoluvelmente, a nossa história. A análise da nossa história, com polemicas, com divergências, nos leva a um raciocínio. E é fundamental trabalharmos sempre com a idéia do parabrisa e do retrovisor, até porque é exatamente o parabrisa que nos leva a olhar a futura.

Quero destacar nessa homenagem ao Exército Brasileiro 2 questões fundamentais na sua história. E essas 2 questões estão simbolizadas e materializadas em 2 lideranças na história do Exército. O papel de Duque de Caxias como conciliador, como pacificador e, principalmente, como defensor e arquiteta da unidade nacional. E nós sabemos como essa característica foi fundamental na viabilização de uma Nação continental, com diversidade regional, com diferenças.

Esse papel tem que ser colocada como destaque no Dia do Soldado.

A segunda característica do Exército Brasileiro é a unidade nacional. Essa unidade nacional, representada desde a fim do Império com a República, tem, nessa figura e nessa liderança que nos estamos homenageando aqui, um resgate fundamental do conciliador, do pacificador e da visão estratégica de um País continental e unido.

A segunda característica que nós temos que resgatar é a idéia e a luta pela soberania nacional. E as senhores oficiais sabem que há uma liderança do Exército Brasileiro que personifica isso: Marechal Osório, que tem na defesa da soberania nacional um elemento constituído de um papel estratégico do Exército Brasileiro.

Apresento essas questões porque elas são atuais: a unidade nacional e a defesa da soberania nacional. Clara que, com o desenvolvimento econômico, das relações internacionais, da tecnologia, essas 2 questões são flexíveis e se modernizam a toda hora. Quero dizer que o Exército Brasileiro – e conviva com vários dos seus comandantes – tem feito um esforço muito grande para cumprir esses 2 pilares: a soberania e a unidade nacional, que estão na sua história, na sua presença política, na sua presença militar.

Essa característica tem, na estratégia nacional de defesa, uma síntese. E discuti muita a estratégia nacional de defesa, discuti vários pontos desse documento básicos, que dá as diretrizes de uma política de defesa atual, moderna e condizente com as nossas novas exigências. E, resgatando a figura de Duque de Caxias e Marechal Osório, esses 2 elementos basilares, quero dizer que hoje a defesa – e eu aprendi isso do General Gleuer, Comandante, Ministra do Exército, quando tivemos vários debates – é um seguro, e é bom tê-la e bom não usá-la, mas você tem que ter, porque as relações hoje são diplomáticas, políticas, econômicas, mas são relações de força e de defesa.

E o papel do Brasil no concerto internacional, seja no protagonismo regional, seja no protagonismo internacional, exige de nós essa idéia de uma força. E como nós não somos expansionistas nem força da ocupação, nós temos uma Força com capacidade de suasória. E ao falar dessa capacidade de suasória, nos temos que lembrar qual – estou aqui na presença de alguns oficiais, especialmente na minha frente o General Elito, com quem estive na Amazonas, com o General-de-brigada em Tefé – a importância dos batalhões de fronteira, que é exatamente essa pronta resposta diante de uma capacidade de suasória. Não podemos imaginar a presença do Exército na Amazonas como se fosse uma fila indiana naquela região. Nós temos que

tem capacidade da mobilização, de monitoramento. E eu vivi essa experiência, que é exemplar, sob a presença dessas forças de pronta-entrega, porque hoje nos temas que ter a presença do poder militar. Mas esse poder militar não é uma presença estática, essa presença tem que ser capaz de ter um papel do suasório fundamental. E o Exército Brasileiro tem acompanhada essa combinação entre a serviço militar abnegatório, a presença no território nacional e forças de pronta-entrega, que são fundamentais.

Quero aproveitar a momenta para destacar os pelotões de fronteira e as batalhões na Amazônia.

Finalmente, Sr. Presidente, Senador José Sarney, comandantes militares, a Ministra da Defesa Nelson Jobim não está nesta sessão para outras tarefas do agenda, mas quero destacar a esforço, a trabalha do Ministro Nelson Jobim para implantar essa política do defesa. O Ministra Nelson Jobim é o homem certo, no lugar certo e no momento certo, para que nós possamos ter uma política de defesa que tem que pensar a médio e longo prazos.

É importante dizer para os senhores oficiais que, quando se trata de política de defesa, nossos investimentos não podem ser tratados no orçamento como se fosse qualquer assunto de política pública. Em alguns projetos não pode haver contingenciamento. Alguns recursos têm que ter fundo permanente, porque os projetos militares e de defesa têm durabilidade de 10, 15, 20 e 30 anos, exigem uma renovação, uma modernização e um prosseguimento no tempo e no espaço.

Finalmente, quero dizer que essa política de defesa, que tem como condutor o Ministro Nelson Jobim, com a participação dos comandantes das três Forças, Exército, Marinha e Aeronáutica, ela apresenta grandes possibilidades. Mas nós temos que resolver, enfrentar também um problema importante, que é a auto-estima dos nossos oficiais, tanto no que diz respeito a capacidade militar quanto no que diz respeito a questão salarial, a qual é fundamental discutirmos, porque Forças Armadas de um País com nossa dimensão geopolítica, estratégia e econômica têm de ser defendida, preservada e colocada para a saciedade.

O Sr. Heráclito Fortes (Bloco/DEM – PI) – V. Ex^a me concederia um aparte?

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOINO (Bloco/PT – SP) – Pois não, Senador. Nunca imaginaria que, na qualidade de Deputado, concederia um aparte a um Senador. Só numa sessão de homenagem ao Dia do Soldado.

O Sr. Heráclito Fortes (Bloco/DEM – PI) – V. Ex^a há de convir que, numa sessão do Congresso, é de praxe e é comum.

O SR. JOSÉ GENOINO (Bloco/PT – SP) – Claro.

O Sr. Heráclito Fortes (Bloco/DEM – PI) – É evidente que o momento, hoje, merece destaque pela característica da homenagem e pelo discurso de V. Ex^a. Eu acho que o discurso de V. Ex^a dispensaria pronunciamentos dos demais companheiros. V. Ex^a destaca o real papel das Forças Armadas, o real papel do Exército Brasileiro. V. Ex^a aborda pontos importantes, cita, cirurgicamente, pessoas importantes no papel do Exército Brasileiro. Mas eu queria apenas – e tenho a ousadia de fazê-lo – pedir a V. Ex^a permissão para destacar o atual trabalho do Exército Brasileiro no Haiti. Eu estive no Haiti ano passado e outro grupo esteve este ano, convocado pela ONU. Esse trabalho tem sido altamente positivo para o Brasil, tem sido um exemplo. O Senador Eduardo Azeredo chegou de lá há 15 dias e pode testemunhar isso. Acho que nós, brasileiros, temos de nos orgulhar do trabalho que está sendo realizado em busca da paz. Esse orgulho é maior quando observamos a popularidade do soldado brasileiro junto ao povo haitiano. Era apenas esse o registro que gostaria de fazer. Infelizmente, vou tornar imperfeito, com o meu aparte, o discurso perfeito de V. Ex^a. Muito obrigado.

O SR. JOSÉ GENOINO (Bloco/PT – SP) – Senador Heráclito Fortes, incorporo integralmente o seu aparte ao meu pronunciamento.

O êxito, o prestígio da presença do Exército Brasileiro no Haiti é também uma questão de poder, porque essas missões de paz, essas missões no exterior têm a ver com a nossa política externa, tem a ver com o prestígio do Brasil.

Nós queremos lembrar duas lideranças importantes que comandaram as tropas brasileiras no Haiti, que estão aqui nesta sessão: o General Heleno e o General Elito. É um êxito. É isso que estamos construindo para o Itamaraty, para os especialistas de assuntos econômicos e financeiros. Temos de compreender que, hoje, não se separa mais diplomacia de defesa, nem Banco Central e FMI de defesa. Essas coisas se juntam. Finalmente, a defesa entrou na agenda do País.

É com esse compromisso que, em nome da Bancada do PT, por delegação do Líder Vaccarezza, me sinto honrado em participar desta sessão em homenagem ao Dia do Soldado e de lembrança de Duque de Caxias.

Muito abrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Senador Cristovam Buarque, para falar pela Liderança do PDT.

O SR. CRISTOVAM BUARDUE (PDT – DF. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Sarney, demais

autoridades, Senadores, Deputados, soldados brasileiros a Mesa, os Deputados e Senadores que aqui falaram já prestaram as homenagens as nossas Forças Armadas, que participaram diretamente da Independência, que consolidaram o nosso território, que fizeram a República, que ajudaram na abolição, que foram fundamentais na construção da nossa infraestrutura econômica, que souberam fazer uma transição democrática de maneira tranqüila e pacífica, como em poucos países, e que hoje são parte na construção deste novo Brasil, do qual precisamos.

Eu creio que todos nós temos de prestar essas homenagens, mas, ao mesmo tempo, olhar para o futuro. Por isso, para não ficar repetindo, eu vou agarrar a última frase do Deputado Genoíno, quando disse que temos de combinar diplomacia e Forças Armadas. Eu quero acrescentar, Deputado Genoíno, ciência e tecnologia. Um País sem ciência e tecnologia, hoje, não tem, a meu ver, as Forças Armadas compatíveis com as necessidades do presente.

Vim, há pouco, de uma reunião com o Ministro Jobim, para a qual voltarei, porque fui eu quem o convidou para estar aqui, por intermédio do nosso Presidente, obviamente, e lá estamos discutindo as compras de aviões e submarinos para a Marinha e para a Aeronáutica.

O Ministro é muito convincente. Desde o primeiro momento, estou de acordo com a necessidade do rearmamento. E esse armamento brasileiro passa, sim, pelos submarinos e pelos aviões especiais de caça para a nossa defesa. Entretanto, o que me preocupa é que não há como defender um País apenas comprando armas se não tivermos criatividade para inventá-las, obviamente adaptando o que já existe no mundo. Não há como dizer que recebemos transferência de tecnologia se não formos capazes de desenvolver aqui dentro a própria tecnologia.

Tecnologia transferida é uma tecnologia sob controle de quem a fez. Tecnologia para a defesa tem de ser uma tecnologia inventada aqui, mesmo que usando tudo o que já existe de invenção no exterior. Pode ser até mesma a capacidade de copiar, mas inventando na hora de fazer a cópia.

Não teremos um País forte se não tivermos um sistema científico e tecnológico capaz de dar a criatividade, a inventividade, para que o Brasil não fique dependendo nem mesma daquelas armas que aprendeu a fabricar aqui dentro, mas que não teve capacidade de inventar aqui dentro.

Lá fora eles desarmam, sem dificuldade, os sistemas que levam a navegação de nossos equipamentos importados. Nós precisamos armar as Forças Armadas com a capacidade de inventar as armas que a mundo

moderno precisa. Por isso, ao lado dos submarinos, ao lado dos aviões, ao lado de todos os equipamentos, precisamos dar condições as Forças Armadas, Deputado Genoíno, aliadas as universidades, aos centros de ciência a tecnologia, para que possamos, aqui dentro, inventar o que o Brasil precisa para a defesa nacional.

Não há como ter centros realmente poderosos de criatividade, de invenção enquanto não tivermos um sistema de educação de base capaz de aproveitar os cérebros de todos os brasileiros, alguns, certamente, com mais persistência e talento que outros. Um País que joga fora 60 cérebros por minuto que saem da escola – obviamente, deva explicar: tomando o ano de 200 dias e a dia de 4 horas, que é o ano escolar – não está se defendendo bem. Um País deseducado é um País desarmado. A grande arma daqui para frente esta na capacidade de inventar as armas e não na capacidade e no poder econômico de comprá-las, ou mesmo comprando-as com a idéia da transferência de tecnologia. Essa é uma etapa necessária, mas ela não será suficiente se, ao importarmos, não formos capazes de também criá-las.

Por isso, essas Forças Armadas que defendem a Brasil precisam, cada vez mais, receber apoio inclusive salarial, como disse a Deputado Genoíno. Mas não só isso. Precisam receber todo o armamento necessário para defender um País do tamanho, da grandeza e da vocação do Brasil, País que carece de potencial científico e tecnológico, a que exige as crianças na escala e em condições terminar um segundo grau de qualidade.

Há pouco, eu assisti, assim como o Senador Eduardo Azeredo, à projeção, mostrada pelo Sr. Ministro, do sistema de proteção dos pontos nevralgias brasileiros – creio que foram 12 categorias: aeroportos, ferrovias, poços do petróleo etc. Todavia, não vi nenhuma estrelinha marcando centros de pesquisa científica e tecnológica. Não fazem parte do sistema de segurança. Tenho certeza, porém, de que nos Estados Unidos, ao lado dos aqui assinalados, devem estar o MIT, Harvard e uma porção de outros centros onde idéias são desenvolvidas e armas são inventadas. Ao contrário, não consideramos parte da nossa defesa nacional as universidades, os centros de pesquisa, os centros produtores de ciência e tecnologia.

Por isso, ao mesmo tempo em que faço esta homenagem às Forças Armadas, por tudo o que fizeram pelo País; ao mesmo tempo em que me congratulo com os soldados brasileiros, por saber que eles estão presentes onde precisamos deles, inclusive no Haiti, como foi ressaltado pelo Senador Heráclito Fortes, trago uma mensagem de busca, olhando o futuro, e

ter as Forças Armadas, obviamente com as forças civis deste País, envolvidas na construção de um País armado também no conhecimento. Porque um País se faz, a meu ver, com soldados e professores. Soldados, porque defendem; professores, porque constroem, ao fazerem os próprios soldados. Não há soldado que não passe por um bom processo educacional. Já vai longe a tempo em que bastava ter boa visão e boa pontaria para ir para a guerra. Hoje, para usar as armas atuais, é preciso ter um mínimo de conhecimento. Por isso, o Brasil está desarmado. O Brasil está desarmado no que se refere a nossa responsabilidade, dos civis, de implantar um sistema educacional competente que promova uma defesa nacional forte e eficaz.

Parabéns ao Brasil pelas Forças Armadas que tem. Mas parabéns ao Brasil que olhar para futuro, pensando em fortalecer ainda mais a sua capacidade de defesa e tendo sempre em conta que País deseducado é País desarmado.

Muito obrigada pelo que os senhores fazem pelo nosso País. É com honra que eu estou aqui para respeitá-los, homenageá-los e agradecer-lhes, mas também para deixar uma pitada de cobrança: vamos juntos, armar o Brasil naquilo que há de mais importante do armamento moderno: o conhecimento do seu povo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB–AP) – Concedo a palavra ao nobre Deputada Ibsen Pinheiro, pela Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados.

O SR. IBSEN PINHEIRO (Bloco/PMDB – RS. Sem revisão do orador) – Exmº Sr. Senador José Sarney, Presidente da Mesa Diretora do Congresso Nacional; Exmº Sr. General do Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército Brasileiro; Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; Exmº Sr. Vice-Almirante Eduardo Bacellar Ferreira, representando o Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto; Exmº Sr. Senador Fernando Collor; Exmº Sr. Senador Eduardo Azeredo; Exmº Sr. Deputado Gustavo Fruet; Srs. Oficiais Gerais; Srs. Adidos Militares; Srªs e Srs. Senadores; Srªs e Srs. Deputadas; minhas senhoras e meus senhores, estas cadeiras, habitualmente ocupadas pelos representantes dos entes federados do nosso País, os Estados-membros da União, estão ocupadas hoje por soldados, por Deputadas e Deputados que representam o povo neste prédio.

Isso tem um significado altamente simbólico. E é uma afortunada circunstância, Presidente José Sarney, que este momento democrático do nosso País tenha festividade dessa natureza sob o comando de V. Exª. É uma afortunada circunstância porque este momen-

to simbólico de consolidação democrática não nasceu do acaso. Nasceu de construção feita pelo nosso País, por todos nós, e não se fez sem mãos hábeis e firmes, entre elas as de V. Exª.

Por isso, o meu partido quis estar presente para homenagear o soldado brasileiro, mas considera igualmente do seu dever homenagear V. Exª pela condução que imprime à nossa Casa e por sua presença na presidência hoje dos nossos trabalhos. Esta é a minha homenagem do PMDB a V. Exª e ao Soldado brasileiro.

Quero falar, como já alguns fizeram, do Duque de Caxias político. Falar do Duque de Caxias guerreiro, soldado, é correr o risco de dissertar sobre tema que os ouvintes conhecem infinitamente melhor do que eu. Todavia, V. Exªs permitirão um viés político nessa avaliação. Aliás, numa leitura ocasional de Clausewitz, aprendi que *“a guerra nada mais é que a continuação da política por outros meios.”* Nas Casas do Congresso Nacional, do vez em quando, parece o contrário.

Efetivamente, o papel político do Duque de Caxias tem extraordinário significado, já destacado por José Genoíno, por Cristovam Buarque e por Heráclito Fortes, na formação e no fortalecimento da nacionalidade brasileira, que correu riscos sérios no período da Regência e em boa parte do Segundo Império. É marcante a presença do Caxias político, do Caxias Senador, do Caxias Presidente do Conselho. Resisto à tentação, como gaúcho, de invocar o fato de Caxias Presidente da Província do Rio Grande, hoje o Estado do Rio Grande, não estar entre os seus maiores títulos, mas não silencie o papel de Caxias no fortalecimento do Estado brasileiro.

E o Caxias conservador que leio biografias? Eu, me pergunto: quem é conservador? Será conservador aquele que, num dado momento, conserva o que é bom contra o risco, aparentemente libertário, da pulverização desordenada? Terá sido conservador Alexander Hamilton, que desenhou a república federativa americana, modelo do Estado moderno, enfrentando o liberalismo, talvez desagregador, simbolizado na figura eternizada de Thomas Jefferson? Terá sido conservador Caxias, que enfrentou as sedições que nos ameaçavam – no seu Maranhão, Presidente José Sarney; no meu Rio Grande; e nas Minas de todos nós. Em todas elas estava Caxias com a capacidade política de fazer dos vencidos no campo de batalha vitoriosos na guerra política pelos objetivos que movimentavam a consciência dos farroupilhas. Entre parênteses, nós festejamos o resultado de 1845 compreendendo que, como no exemplo da tragédia grega, a morte do herói é, com grande frequência, a vitória do seu simbolismo.

Caxias estava presente ali, o Caxias conservador. Conservador como Pombal, que consolidou o Estado nacional português num absolutismo tardio, mas ainda em tempo de manter a unidade e de nos deixar como legado algo de que o Exército Brasileiro é, hoje, depositário: a herança do Estado nacional português.

O Exército Brasileiro antecede a instituição política brasileira. Esta nasceu a 7 de setembro de 1822, mas o Brasil, não. O Brasil antecede a essa estatura que lhe deu a Grito do Ipiranga. O Brasil é anterior. O Brasil estava em Guararapes em 1648, quando uma tropa terrestre miscigenada, de brancos e índios, cafuzos e negros, manteve a integridade nacional e expulsou os holandeses.

Ali nascia o simbolismo do Exército Brasileiro, antes de o Brasil ter o seu carimbo, mas não antes de o Brasil existir, porque o Brasil é a projeção do Estado nacional português, aquele que surgiu 300 anos antes do Estado nacional espanhol, 400 anos antes da unidade francesa, 500 anos antes da unidade italiana. Com Afonso Henrique e, 600 anos depois, com Pombal, Portugal se organizou como primeiro Estado autoconsciente da Europa e nos legou a herança que faz com que nossa história comece muito antes da Independência.

É comum ouvir-se dos historiadores americanos a noção de que o seu grande país tem duzentos e poucos anos. E, entre nós, porém, festejamos 500 anos, porque culturalmente construímos com a herança e com a capacidade de ocupação do nosso território pelo povo brasileiro.

E nada é mais parecido com o povo brasileiro do que algumas instituições.

Esta Casa legislativa, tão maltratada pelo noticiário, compreende-se, a sua vulnerabilidade é a sua força. Eu a tenho definido como uma fortaleza de vidro, não porque seja quebradiça, mas porque transparente. E, parecida com ela, é esse Exército multirracial, esse Exército de cabelos de todas as texturas e olhos de todas as cores. É o Exército multirracial de um Brasil que cumpriu a missão que Dom Manuel, o Venturoso, conferiu a Vasco da Gama, a caminho das Índias, quando dele se despediu: “Ide e misturai o nosso sangue”. Isto se cumpriu. Este é o povo brasileiro de hoje.

Não estou aqui simplesmente a falar do passado. O Deputado José Genoíno já destacou, com força e clareza, a necessidade de uma política de defesa nacional que transcenda à defesa para ser uma política de um projeto nacional, no qual a defesa esteja contida. E nada é mais sólido na defesa nacional do que a presença do povo brasileiro, um povo educado, preparado, capaz de usar toda essa herança, e que teve em Caxias um dos esteios da construção nacional, princi-

palmente naqueles momentos terríveis, na metade do século XIX, que antecederam a República. O Caxias político teve um papel que hoje reverenciamos neste momento de integração de todo o sentimento nacional, na construção do projeto do nosso País.

Fico agradecido pela ocasião concedida à banca de Deputados do PMDB de conviver com os seus colegas do Senado e aqui receber os representantes das nossas Forças Armadas, especialmente do Exército Brasileiro, no Dia do Soldado.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB-AP) – Ouviremos agora a Senadora Serys Slhessa-renko.

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (Bloco/PT – MT. Sem revisão da oradora.)

– Saúdo o Sr. Presidente, Senador José Sarney, os Srs. Senadores – não vislumbro Sr^{as}. Senadoras no plenário – e os Srs. Deputados aqui presentes; o Comandante do Exército, Exm^o Sr. General Enzo Martins Peri; o Comandante da Aeronáutica, Exm^o Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; o Exm^o Sr. Vice-Almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, representando o Comandante da Marinha, o Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto; o Exm^o Sr. Senador Fernando Collor e os demais Srs. Senadores; o Exm^o Sr. Senador Eduardo Azeredo, subscritor do requerimento de realização desta homenagem no Senado Federal; o Exm^o Sr. Deputado Gustavo Fruet e os demais Srs. Deputados; os Srs. Oficiais Gerais membros do Alto Comando da Marinha, do Exército e da Aeronáutica; os Srs. Adidos Militares; os Srs. Oficiais e Praças dos três Comandos Militares.

Vou ser bastante breve, Sr. Presidente, até porque já tinha de estar na audiência pública a que comparece no Senado Federal o Ministro Nelson Jobim. Mas eu não poderia deixar de proferir uma palavra nesta data tão especial, pelo respeito que tenho pelas Forças Armadas do meu País – aliás, já recebi condecoração das três Forças.

A dimensão que o Exército Brasileiro assume hoje é das mais grandiosas. E muita coisa já foi dita sobre seu papel em nossa história. O discurso do Deputado Ibsen Pinheiro, por exemplo, foi emocionante – e não é de hoje que tenho grande admiração pelo Deputado Ibsen Pinheiro, que talvez nem me conheça.

Eu começaria falando sobre a importância do Exército Brasileiro como fator de integração nacional com sua presença em todo território brasileiro, especialmente na proteção das nossas fronteiras. Já estive na região amazônica, acompanhada de alguns Srs. Deputados e de representação das três Forças. Estive em São Gabriel da Cachoeira, com os lauretês, com

os lanomâmis, e testemunhei o papel fundamental, determinante e politicamente correto exercido pelo Exército Brasileiro nessa região.

Sempre digo que a Amazônia é nossa e ninguém tasca. Mas o papel do Exército Brasileiro na Amazônia, para que ela seja realmente nossa, é fundamental, é determinante, repito, assim como o papel da representação da sociedade brasileira.

A começar, eu poderia – fui professora universitária por 26 anos, talvez seja mais fácil para eu falar disso – dizer que a representação de estudiosos e de pesquisadores na Amazônia é transcendental. Senão, estrangeiros vão se incrustar na região, pesquisando, quando são pesquisadores brasileiros que tem de estar lá, buscando conhecê-la, para sermos dono dela para valer.

Outra questão que considero extremamente importante – e até conversava com o General Heleno a respeito e ele concordava comigo – é a da unidade linguística. É claro que, em primeiro lugar, os portugueses nos deixaram o legado da língua portuguesa. Mas, após os portugueses, são as Forças Armadas as responsáveis pela unidade linguística do nosso País, especialmente o Exército Brasileiro. Não tenho dúvidas quanto a isso, porque ele está realmente em todo o território nacional.

Hoje, será a abertura da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública – CONSEG. Assuntos relacionados à segurança do País vão ser discutidos. Vejo, por exemplo, o PRONASCI – Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, que está sendo implantado há quase 3 anos, como da maior relevância. Não está ele diretamente ligado as Forças Armadas, mas, sim, a segurança dos cidadãos no dia a dia, sabemos disso. Mas uma parte do programa que julgo de grande relevância e para o qual eu não tinha atentado, Sr. Presidente, senhoras e senhores presentes, diz respeito a questão dos reservistas. Jovens brasileiros servem as Forças Armadas por um ano e saem de lá muito bem preparados, mas desempregados. Devemos atentar para esse fato, porque eles serão, com certeza, presas fáceis do crime organizado, principalmente nos grandes centros urbanos do País e nas áreas de fronteira, como no meu Estado, Mato Grosso, que tem 700 quilômetros de fronteira seca.

Então, quando eu falo sobre o Pronasci é nesse sentido. Acho extremamente relevante que no Pronasci tenha um programa especial para os reservistas. Temos de ficar atentos para essa questão e realmente protegermos as jovens brasileiros. E, como um programa de segurança com cidadania, a PRONASCI deve ser mais preventivo do que curativo, focando sua atenção sobretudo para as jovens do 15 a 24 anos, que, como

todos sabemos, por dados estatísticas, são as maiores vítimas o as maiores vítima danos do crime no País.

Encerrando, quero dizer que na Aeronáutica a presença da mulher já é bastante significativa; na Maninha, mais ou menos; e no Exército, pequena. Na qualidade de mulher e do defensora da causa das mulheres em nosso País e na América Latina, ha um mês estive, em Madrid, numa reunião que tratava das questões da mulher da America Latina, no Caribe o na Espanha.

E acaba de chegar ao plenário a Senador Renato Casagrande – S. Ex^a e eu fazemos faz, representando o Senado da República, na Comissão Tripartite que cuida da participação da mulher na reforma eleitoral. Digo isso porque a meu envolvimento, com relação a questão da mulher, seja nas Forças Armadas, soja na política, soja no trabalho, é muita grande. Para isso, eu gastaria de dizer que já é evidente, sim, a presença da mulher também no Exercito Brasileira, Sr. Comandante, e espero que muita em breve tínhamos – é uma provocação – mulheres generais.

Isso e muita importante nas Forças Armadas. Vejo que muitas gastaram da minha idéia; outros talvez a tenham achado meio precoce. Como mulher no Senado da República, onde somos em torno de 10% da representação, busco discutir isso na sociedade coma um todo. E por que não nas Forças Armadas também?

Disse-me um Sr. General que ha mulheres em obras, dirigindo caçambas etc. Eu disse, então, que estávamos avançando, e eu acredito que vamos ter mulheres em postas chaves. O Deputado Ibsen Pinheiro disse que o Congresso Nacional é a representação do povo. Ora, nós, mulheres somos 52% da sociedade brasileira. Queremos representação, sim, em todas as instituições, inclusive nos mais altos escalões das Forças Armadas.

Muita obrigada. (Palmas.)

o SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMOB – AP) – Com a palavra a Deputado Jair Bolsonaro, pela Liderança do PP.

O SR. JAIR BOLSONARO (PP – RJ. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, se me permito ser bastante objetivo, taco minha saudação a todas, em especial a alguns companheiros generais da minha turma, e quero dizer a V. Ex^a, Presidente José Sarney, que aproximadamente as 11h20min fiz uma ligação ao ex-ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, que me pediu que, em seu nome, lembrasse um pouco do Governo de V. Ex^a quando, nas pressões orçamentárias, V. Ex^a liberou para a Exército, mais do US\$1 bilhão além do previsto, e agiu semelhantemente em relação as outras forças.

Quero também me referir ao Projeto Calha Norte, a única abra concreta que nas faz dizer que a Amazônia ainda é nossa, e lembrar que, em 1986, V. Ex^a estendeu aos militares das Forças Armadas a décimo terceiro salário e, em 87, a isonomia com a STM. Pena que durou pouco.

Ao ex-presidente Fernando Collor, lembra a Lei Delegada nº 12, de 1992, que deu a Gratificação de Atividade Militar – GAM aos militares e a Gratificação de Atividade Executiva – GAE para as civis. Pena que a Medida Provisória nº 2.215, que trata da nossa lei de remuneração e que se encontra atualmente no Senado Federal, está complementando agora 9 anos sem que seja votada.

Sei que pela sensibilidade do Presidente da Casa, Senador José Sarney, o do ex-Presidente Fernando Collor, com toda certeza, gestões serão feitas para que essa MP seja votada e deixo do ser a causadora do grande número de evasões do oficiais do praça das Forças Armadas.

O Ministro Nelson Azevedo Jobim, ontem, numa reunião com um pelotão de Parlamentares, saudou a memória do Presidente Castello Branco, que, em 1967, ao colocar um limite de permanência na ativa dos oficiais gerais, separou o militar da política. E a criação do Ministério da Defesa, no meu entendimento, separou mais ainda. Essa separação, ilustres ex-Presidentes da República e Srs. Comandantes, nos deixa quase sem poder político para influenciar alguma coisa nesta Casa para o bem das Forças Armadas, e tudo que é de bem das Forças Armadas é para o bem do País.

Tudo passa. Temos de dizer aqueles que usam adjetivos um tanto quanto proibitivos a respeito desta Casa que tudo passa por aqui. Então, a participação política dos militares tem de se fazer presente de forma diferente; mais do que isso, a receptividade da parte de nós, Parlamentares, tem de ser também uma constante.

Dia do Soldado tínhamos no passado, de 1964 a 1985 – e eu não quero dirigir o que vou falar aos presentes. Na condição do Capitão do Exército, ainda fico um tanto inibido quando me dirijo aos oficiais gerais, exceto os da minha turma. Mas vou citar algumas passagens, algumas manchetes de jornais da época, como, por exemplo: “Desde ontem se instalou no País a verdadeira legalidade” (editorial do **Jornal do Brasil**, de 1º de abril de 1964); “Multidões em júbilo na Praça da Liberdade. Ovacionados o Governador do Estado e chefes militares” (**O Estado de Minas**, 2 do abril de 1964); “A população de Copacabana saiu às ruas em verdadeiro carnaval, saudando as tropas do Exército”, (**jornal o Dia**, 2 do abril de 1964); “Ressurge a democracia. Vive a Nação dias gloriosos” (**jornal O**

Globo, 4 de abril de 1964); “Feliz a nação que pode contar com corporações e militares de tão altos índices de civismo” (**O Estado de Minas**, 5 de abril de 1964); “Pontes de Miranda diz que as Forças Armadas violaram a Constituição para poder salvá-la”, “Castello garante o funcionamento da Justiça” (**Jornal do Brasil**, 18 de abril de 1964).

E, entre outras tantas manchetes, termino com um breve trecho do editorial de capa do jornal **O Globo**, edição de 7 de outubro de 1984. E o faço dirigindo-me ao jornalista desse mesmo jornal, que, nos últimos anos, só se refere as Forças Armadas, em especial ao trabalho do Exército, com adjetivos que eu não queria repetir desta tribuna.

Diz Roberto Marinho no jornal **O Globo**, nesse editorial, já no final do Governo militar:

“Participamos da Revolução de 1964, identificados com os anseios nacionais de preservação das Instituições democráticas, ameaçadas pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada. (...) Nos meses dramáticos de 1968 em que a intensificação dos atos de terrorismo provocou a implantação do AI-5 (...).

E termina dizendo:

“Volvendo os olhos para as realizações nacionais dos últimos 20 anos, há que se reconhecer um avanço impressionante: em 1964 éramos a 49ª economia mundial, (...) hoje somos a oitava.”

Para concluir, Sr. Presidente, Senador José Sarney, ressalto que a verdade é a maior e a mais justa das homenagens que podemos prestar ao Exército, a Marinha e a Aeronáutica e a seus soldados.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Deputado João Campos, que falará pela Liderança do PSDB.

O SR. JOÃO CAMPOS (Bloco/PSDB – GO. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Sr. Comandante do Exército, Exmo. General do Exército Enzo Martins Peri; Sr. Comandante da Aeronáutica, Exmo. Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; Exmo. Sr. Vice-Almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, representante do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto; Exmo. Sr. Senador Fernando Collor, ex-Presidente da República; senhor subscritor desta homenagem no Senado Federal, Senador Eduardo Azeredo; Exmo. Sr. Deputado Federal Gustavo Fruet, que aqui representa a Câmara dos Deputados, Srs. Oficiais Gerais membros do Alto Comando da

Marinha, do Exército e da Aeronáutica; Srs. Oficiais Gerais, Srs. Adidos Militares; oficiais e praças dos 3 comandos militares, quero inicialmente agradecer ao meu partido, o PSDB, por me delegar a missão de, nesta sessão solene, em nome da agremiação, cumprimentar todos aqueles que integram as Forças Armadas brasileiras, cumprimentar, portanto, os soldados no sentido **latu sensu**, até porque não sei se contamos nesta sessão solene com o soldado no sentido **stricto sensu**. De certa forma, todos são soldados, todos estão em defesa da Pátria, em defesa desta Nação. Quero, portanto, agradecer ao meu partido por esta oportunidade.

Em razão de comparecer em nome do partido, vou me prender ao texto que me foi por ele disponibilizado, com a missão de tão somente homenageá-los, cumprimentá-los pelo transcurso desta data.

Celebra-se no dia 25 de agosto o Dia do Soldado e, neste ano, a data é especialmente reverenciada nesta sessão solene do Congresso Nacional, ensejando justas homenagens aos bravos soldados brasileiros, responsáveis pelos mais edificantes exemplos de coragem, obediência ao dever, lealdade e amor à Pátria, disciplina e serviço em benefício do povo e do País.

Gravaram, assim, na História nacional páginas memoráveis de heroísmo, sacrifício próprio, força, união e grandeza, provando sempre extraordinária capacidade para enfrentar e superar desafios, como, entre muitos outros momentos cruciais para a Nação, na Guerra da Tríplice Aliança e na 2ª Guerra Mundial, quando se distinguiram os valorosos pracinhas integrantes da Força Expedicionária Brasileira – FEB, que lutou na Itália em 1944 e 1945.

O PSDB se associa, portanto, a esta justa homenagem aos soldados brasileiros, das Forças Armadas – Exército, Marinha e Aeronáutica.

A propósito, inscreve-se o 25 de agosto no calendário cívico-histórico como Dia do Soldado e do Exército, tomando como referência a data do nascimento do Duque de Caxias, Luís Alves de Lima e Silva, Patrono do Exército, reconhecido por campanhas vitoriosas, como na Guerra do Paraguai e no notável esforço para pacificação das Províncias brasileiras.

São, com efeito, justificados os motivos de orgulho pelo papel desempenhado pelos soldados, enfrentando situações de extremo perigo em defesa de outrem, ajudando a salvar vidas, protegendo as fronteiras, desbravando o interior do País, até mesmo abrindo estradas, promovendo de diversas maneiras a integração e o desenvolvimento nacional.

Cabe mencionar, na oportunidade, o empenho dos soldados presentes na Amazônia e a importância do que realizam, inclusive, no auxílio e proteção às

populações indígenas. E, em todo o território nacional, verifica-se o providencial socorro dos soldados às vítimas de calamidades, nas campanhas da área de saúde e no atendimento a todos os demais chamados nas quais se revelam essenciais os seus préstimos.

Somam-se, assim, às honrosas campanhas do passado relevantes contribuições dos soldados pela manutenção da paz, da segurança e da ordem, dentro e fora do País, como em missões importantes para as quais o Brasil tem sido instado a cooperar, com a experiência de suas corporações militares, que representam condignamente a Nação.

Congratulações aos soldados, das lutas do passado, do presente e do futuro, heróis por excelência.

Por fim, ao ressaltar a competente atuação com que os soldados honram e engrandecem o Brasil, o PSDB reitera também o merecido apoio a suas legítimas reivindicações e expectativas, com o firme compromisso de prestigiar as Forças Armadas, assegurando o justo reconhecimento e as condições necessárias correspondentes ao valor, dignidade e imprescindibilidade do trabalho que empreendem os soldados em benefício da sociedade, a serviço do povo, da segurança e do progresso do País.

Quero louvar o Comando de cada uma das Forças pela concepção de fazer com que o soldado tenha uma formação diferenciada. Há, pelo que se percebe, por parte do Comando das Forças, preocupação no sentido de investir cada vez mais em tecnologia de ponta e na formação do soldado – como exemplo disso, cito aqueles que integram a Brigada de Operações Especiais, em Goiânia, minha cidade, aos quais tive a oportunidade de visitar.

Há a compreensão de que a capacitação e o conhecimento não inviabilizam nem são obstáculos a princípios basilares das Forças Armadas, como, por exemplo, a disciplina e a hierarquia.

O conhecimento não é obstáculo à disciplina e à hierarquia. Quanto mais o integrante das Forças Armadas for capacitado e tiver conhecimento, quanto mais for preparado não somente para exercer determinada tarefa, mas também para ter a compreensão e conhecimento do que aquilo representa para a Nação, melhor há de ser.

Por isso, ao contrário do que disse Jesus sobre os soldados, que o crucificaram, em relação aos integrantes das Forças Armadas, podemos afirmar: “Estes sabem o que fazem”. No Brasil, os membros das Forças Armadas, portanto, do Exército, da Aeronáutica e da Marinha, em todos os seus níveis, sabem o que fazem.

Parabéns! Que Deus os abençoe.
Muito abrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB –AP) – Concedo a palavra ao Deputado Wilson Picler, que falará pela Liderança do PDT na Câmara dos Deputados.

O SR. WILSON PICLER (PDT – PR. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente José Sarney, Presidente do Senado Federal, Sr. General Enzo Martins, Sr. Almirante Eduardo Bacellar, Brigadeiro Juniti Saito, Senador Fernando Collor, demais autoridades políticas e militares presentes, meus cumprimentos a todos.

Estamos comemorando o Dia do Soldado, e quero prestar aqui uma justa homenagem a um bravo soldado paranaense nascido na cidade de Rio Negro: o Sargento Max Wolff Filho, herói da 2ª Guerra Mundial.

O Sargento Max Wolff Filho era um bravo combatente e muito orgulhou o Brasil, a exemplo de tantos outros que perderam a vida na 2ª Guerra Mundial.

O Sargento Max Wolff Filho era sempre voluntário nas missões mais difíceis e arriscadas, e isso lhe custou a vida. Já nos últimos dias daquele conflito, em missão com uma pequena coluna – como os senhores chamam –, um pequeno agrupamento de soldados, acabou sendo metralhado.

Hoje, ele empresta seu nome ao 20º Batalhão de Infantaria Blindada, sediado na cidade de Curitiba, no Bairro de Bacacheri. E tenho sempre visitado esse batalhão, o 20º BIB, para render homenagens ao Sargento Max Wolff Filho. Essa é uma demonstração a todo o mundo de que o soldado brasileiro é, sobretudo, valente e bravo em combate.

Os senhores já provaram a Nação brasileira que, além de serem bravos, são competentes na área de ciência e tecnologia. Exemplo disso é o Osório, que, desenvolvido pelo Exército Brasileiro, é um dos melhores carros de combate do mundo e tem ganhado concursos internacionais de eficiência.

A Aeronáutica também provou sua capacidade: temos hoje uma das mais capacitadas indústrias aeronáuticas do mundo, que muito orgulho e divisas financeiras traz ao Brasil.

A Marinha igualmente provou a sua capacidade ao desenvolver a centrífuga de enriquecimento de urânio, uma tecnologia invejável, cobijada por todas as nações e um segredo bem guardado. Ainda ontem eu disse isso na Câmara. Os senhores tiveram, inclusive, a competência de guardar o segredo.

Para conhecimento dos brasileiros, ressalto que a centrífuga que a Marinha desenvolveu no seu Centro Tecnológico, em São Paulo, gira em altíssima rotação e em colchão magnético, não tem eixos nem rolamentos. Isso lhe permite eficiência invejada no mundo.

Agora, estamos fazendo um acordo tecnológico com a França, que nos vai permitir não só desenvolver

a tecnologia bélica, mas, sobretudo, a industrial. Eu não tenho dúvida nenhuma sobre o acordo que estamos firmando com a França.

Tenho dito que daqui a 50 anos nossos descendentes vão se orgulhar de que estamos fazendo hoje, das decisões que estamos tomando – e já foi citado o trabalho do Ministro Nelson Jobim. Na condição de jurista, S. Exª conseguiu fazer uma série de aperfeiçoamentos na lei da nossa defesa nacional.

Esses são exemplos da nossa capacidade de cuidar da soberania nacional. No entanto, temos de fazer mais. É necessário que os senhores nos ajudem a criar, Presidente José Sarney, Senador Fernando Collor, Deputado Gustavo Fruet, um dispositivo legal para proteger a indústria nacional, a empresa nacional de segmentos estratégicos, porque, para destruí-la, basta um especulador financeiro comprá-la e, depois, mandar fechá-la. Aí, na cadeia de suprimento, vai ficar faltando alguns componentes básicos – e, componentes, um avião não funcional.

Então, é necessário protegermos esse setor – e não só no que diz respeito a indústria de materiais. Temos de proteger também a capital intelectual do nosso País. Hoje, o capital estrangeiro está inclusive entrando nas nossas universidades, muitas vezes até com o poder de comandar o negócio, porque comprou a maioria das cotas. Tenho alertado as autoridades militares deste País a respeito. Isso ameaça a soberania nacional ou não ameaça?

Setenta por cento da educação superior brasileira é privada. Temos mais ou menos 4 milhões de estudantes. Em média, esses alunos pagam uma anuidade de R\$5 mil, o que representa R\$20 bilhões. Para nós, é muita; mas, para o capital estrangeiro especulativo, não é nada, há pessoas físicas que tem esse dinheiro e, portanto, podem comprar 70% do nosso ensino superior, enquanto estamos dormindo. Temos de acordar e debater, no Congresso Nacional, se isso ameaça ou não a nossa soberania nacional.

Sou mantenedor de ensino superior. Tenho uma instituição presente em mais de 600 cidades brasileiras, inclusive na Amazônia. Recebi propostas muito vantajosas para vendê-la, e disse “não”. Por quê? Porque os brasileiros não estão a venda. A alma do brasileiro não tem preço; a soberania nacional não tem preço.

Disse “não”, vim para a Câmara dos Deputados e estou colhendo assinaturas para formar uma Frente Parlamentar em defesa da soberania nacional. Agora, se após o debate no Congresso Nacional, ficar demonstrado que não tem problema algum tudo bem. Eu vou respeitar, e todos estarão livres para fazer os seus negócios.

Esse é apenas um pequeno exemplo das muitas coisas que estão acontecendo no País e que tem implicação na nossa soberania. Afinal, se conseguirem se apropriar da mente e dos corações de nossos futuros líderes será muito mais fácil fazer com que, depois, eles tomem decisões a favor de A, B ou C.

A verdadeira guerra no terceiro milênio não é a da bomba atômica, que só serve para aterrorizar, é uma guerra psicológica, que atormenta as homens de bem, as mulheres de bem, as crianças. Tal país tem aquele armamento e fica exibindo em noticiários, aterrorizando o restante da população no mundo. A verdadeira guerra é a da inteligência: infiltram-se, dominam, tomam decisões por nós, e nem percebemos corrompem.

Ainda ontem participei de debate em que houve uma discussão sobre o projeto do submarino. Ora, estou convencido de que esse projeto de transferência de tecnologia é vital para nós e para nossa indústria. No entanto, existem especuladores rondando, essa coisa toda.

Então, a guerra é psicológica, a guerra é de inteligência, de subversão. E faço aqui um apelo aos senhores no sentido de que nos ajudem a debater o assunto.

Os senhores tem especialistas em áreas estratégicas. Estamos aqui desarmados, com o espírito democrático. Queremos apenas debater o bem desta Nação. E não temos dúvida alguma da capacidade das Forças Armadas de se apropriarem dessa tecnologia que está sendo negociada e que nos assegurará a soberania nacional.

Aliás, espero que as futuras Presidentes deste País participem desse debate, para o qual devemos convidar todos os candidatos. Talvez a Frente Parlamentar passa servir por isso. Vamos convidar todos os pré-candidatos para também tomarem conhecimento do que hoje está se decidindo, porque uma das perguntas que fazemos e para que sucatearam o nosso sistema de defesa.

A qualidade humana do nosso militar é uma das melhores do mundo. Prova disso é o fato de que, quando foram fazer um exercício aeronáutico conjunto com os Estados Unidos, os americanos lhes destinaram aeronaves de tecnologia inferior, os nossos aviadores abateram os F-18 deles. Em todos os cenários possíveis, a capacidade do militar brasileiro está comprovada.

Por que sucateou? Por que nós estamos nesta condição degradante, quase humilhante, do não podermos defender as nossas riquezas? Esse é o verdadeiro debate que temos de fazer. Será que as futuras

gerações de Presidentes que o Brasil vai ter estão conscientes desse compromisso com o País?

Eu acha que está muito bem o projeto que está sendo feito. Só precisamos ter garantia de continuidade, para que jamais possamos deixar interesses internacionais virem de forma sorrateira, com projetos mirabolantes, neoliberais e de globalização, disso e daquilo, que apaixonam alguns, e depois se descobre que aquilo tudo só serviu para desenvolver ainda mais o privilegiar as grandes nações, e de nada serviu para os países em desenvolvimento e para os países pobres. Essa é a conclusão a que chegamos sobre a globalização.

Agora o mundo passa por nova fase. Está acordando, vendo que isso era um engodo. E sabiamente, Presidente Sarney, o Brasil está tomando decisões muito inteligentes para assegurar toda a nossa riqueza e a nossa soberania.

Muito abrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Deputado Paes Landim, que falará pelo PTB.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DEPUTADO PAES LANDIM NA SESSÃO DO DIA 27 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PELO ORADOR PARA REVISÃO, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

(Art. 201, §§ 2º e 3º do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Como último orador da Casa, falará o Senador Paulo Duque.

O SR. PAULO DUQUE (Bloco/PMDB – RJ. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador José Sarney, saudando V. Ex^a, eu saúdo também o ex-Presidente da República Fernando Collor. V. Ex^a, por 2 vezes, 2 gestões, governaram este País. E lembro que Fernando Collor gastava muito de vestir uma farda do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica, e prestigiava essas Forças Armadas andando de avião a jato, ou embrenhando-se com sua família, todos uniformizados, pelas selvas brasileiras. E lembro também, Presidente José Sarney, do prestígio que V. Ex^a conferiu às Forças Armadas, privilegiando-as. Então, é por um motivo muito relevante as presenças dos 2 ex-Presidentes da República nesta Mesa no dia de hoje.

Já temos saudado aqui os comandantes, o Comandante Enzo Martins Peri, o Brigadeiro Juniti Saito – V. Ex^a há pouco tempo teve ocasião de me dar, de me conferir, na minha lapela, a medalha Santas Dumont. Lembro isso com muita alegria hoje.

Deputado Federal Gustavo Fruet, é um prazer vê-lo aqui, ao lado das nossas Forças Armadas. Tanta gente importante na Mesa! Tanta gente importante aqui na platéia! Tanta gente que já fez história aqui, que faz diariamente história aqui, como o Senador Mão Santa, ali presente!

É que hoje é dia 25 de agosto, Dia do Saldado. O 25 do agosto é o Dia do Soldado, rememorando o nascimento de Duque de Caxias. Em 25 de agosto aconteceram fatos em que as Forças Armadas tiveram um papel relevantíssimo, quando houve, aqui em Brasília, a renúncia de um Presidente da República. Isto, é claro, Bolsonaro esqueceu-se de dizer: se não fosse a alta sabedoria das Forças Armadas naquele exato dia, naquele momento, eu não sei o que teria havido.

Então, esta reunião do Congresso, hoje, para homenagear as Forças Armadas, meu caro Fruet, é da maior importância, da maior legitimidade, porque aqui está o Presidente do Senado Federal, eleito numa disputa que ele venceu, com um mandato certo, e aqui está imponente, e fez questão de presidir-nos, e aqui está o ex-Presidente da República Fernando Collor também. É importante esta sessão de hoje.

Eu estou fugindo um pouco da filosofia, talvez, parlamentar, das solenidades, dos elogios, mas é necessário fugir um pouco. Sabem por que? A Biblioteca do Exército é um dos órgãos fantásticos aqui do País. Eu consegui um livro nessa biblioteca cujo título é: As Fortificações Brasileiras. O coronel autor do livro – infelizmente não me lembro do nome dele agora – pesquisou e conseguiu localizar 350 fortes, fortins, fortificações e fortalezas em todo o País. Sabem o que isso significa? Vou dizer: é que, desde o seu descobrimento, o Brasil tem sido permanentemente vítima da cobiça internacional. O sujeito entrava pelo Rio Amazonas, por ali, fazia um fortim, uma fortificação, um francês, um holandês... É, meu caro Deputado.

E hoje, até hoje nós somos também objeto da cobiça internacional. Os nossos vizinhos, que eram pessoas jurídicas tranquilas, hoje são pessoas que estão com a crista levantada, olhando o Brasil com aquela cobiça natural, e antiga. E o que nós temos para nos garantir? As Forças Armadas. É exatamente isto: nós temos as Forças Armadas brasileiras, a Aeronáutica, a Marinha e o Exército, com ou sem o submarino nuclear, com os novos jatos que vêm por aí, que eu sei que virão, certamente, porque o povo precisa disso, o Brasil quer isso, não abre mão disso.

O Brasil hoje é pacificado. Lutas houve muitas, meu Deus do céu! Atos de heroísmo. Eu poderia falar tanto sobre isso aqui, falar a respeito dos 18 do Forte, que não eram 18, afinal... O Exército tem uma

passagem sensacional, esse é o título. Eu orgulho-me muito, Deputado, muito, Deputado Genoíno, das Forças Armadas, da Aeronáutica, da Marinha, que está lá até hoje, jamais sairá daquela escola, na ilha de Villegagnon. Está lá a Marinha. Eu tenho... É atávico, isso, mas eu vejo o Exército, entendo perfeitamente o orgulho que tem a Marinha e a Aeronáutica de ostentar os seus galões.

Está cedo ainda. Prometo que não vou demorar muito. Mas é uma homenagem diferenciada esta, em que todos aqui representamos o País, o Senado representando os 27 Estados e os Deputados representando 190 milhões de brasileiros, É esse o significado da homenagem que estamos fazendo aqui. Foi importante a vinda dos senhores aqui. Foi importante o Presidente Sarney presidir. Foi importante hoje o ex-Presidente Fernando Collor estar aí, porque nós políticos, que nos orgulhamos de ser políticos, orgulhamo-nos muito, podem estar certos, soldados lá em cima das nossas Forças Armadas, nós temos orgulho do Brasil, com as suas Forças Armadas.

E isso é muito importante, porque desde aquela época, desde os 300 e tantos fortes, fortins e fortalezas que existem hoje, descobertos e elencados em livro, o Brasil tem sido objeto da cobiça das forças internacionais.

Então, eu saúdo-os com meu coração de brasileiro, quase com lágrimas nos olhos. Quase!

A vinda dos senhores aqui foi muito importante. Muito obrigado.

(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB-AP) – Teremos agora a honra de ouvir a Exm^o Sr. General de Exército Enza Martins Pen, que falará nesta sessão em nome do soldado brasileiro, homenageado nesta data.

O SR. ENZO MARTINS PERI – Exm^o Sr. Senador José Sarney, Presidente do Congresso Nacional; Exm^o Sr. Senador Fernando Collor, ex-Presidente; Exm^o Sr. Deputado Gustavo Fruet; Brigadeiro Saito, Comandante da Aeronáutica e também representando aqui o Comandante da Marinha; Srs. Senadores, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, eu quero apenas agradecer. Agradecer porque estamos saindo aqui desta sessão bastante retemperado.

Uma coisa é a nossa mensagem como a fazemos na Ordem do Dia, em que externamos as nossas preocupações, eventualmente fazemos alguma alerta, mostramos as nossas necessidades, mas outra é ouvir aqui dos representantes do povo aquela identidade do pensamento, a perfeita compreensão da importância e do papel que desempenham as Forças Armadas.

Eu agradeço ao Senador Eduardo Azeredo e ao Deputado Gustavo Fruet a iniciativa da proposta desta solenidade em homenagem ao Exército pelo Dia do Soldado, e agradeço a presença do Senador José Sarney, presidindo os trabalhos durante toda a sessão, e também ao Senador e ex-Presidente Fernando Collor.

Eu gostaria de destacar, sem repetir, alguns aspectos. O Deputado José Genoíno situou muito bem o papel das Forças Armadas e do Exército na vida nacional, e o contexto, e a importância; falou da ação pacificadora de Caxias, usou da metáfora do retrovisor e do parabrisa; é eu, acompanhando, na minha Ordem do Dia citava a ação pacificadora de Caxias.

Também foi apontado aqui o papel que desempenham as nossas Forças lá no Haiti, mas nós não ensinamos ao soldado exatamente como deve proceder em toda situação. Nós preparamos o soldado. Ele vai muito bem preparado, mas leva algo que já tem de nascerça, que é índole do brasileiro.

E Caxias, já naquela época, soube interpretar muito bem a índole brasileira, a índole do povo brasileiro. Ele não importou nenhuma teoria. Então, ao cumprir a sua missão de pacificar aquelas províncias, ele o fez interpretando o sentimento do povo brasileiro. Pacificou, anistiou, trouxe a paz. O Deputado Ibsen Pinheiro também destacou muito bem isso aí. Então, ele deu um exemplo.

É por isso que Caxias também não é apenas um herói militar, ele é um herói nacional. Aquela referência que se faz a qualquer pessoa que tem um comportamento reto, a qualquer pessoa que tem princípios – ah, Fulano é Caxias! –, e um exemplo de que ele realmente está incorporado como herói nacional. E feliz um povo como o nosso, que tem tantos heróis nacionais a cultivar a cultura, e é o que nos fazemos nas Forças Armadas.

Foi apontada aqui também a questão da nossa ação, a ação do Exército, particularmente. Ele é mais visto nas suas ações subsidiárias, quando apoio, por exemplo, como agora no episódio dessa gripe, a chamada gripe suína, lá no Rio Grande do Sul, o trabalho que estamos fazendo, orientando o povo, dando instrução de como melhor prevenir.

O Deputado Paes Landim e o Presidente Sarney também já haviam se referido ao nosso trabalho, nossa ação em apoio a várias obras em diversos Estados, obras importantes para o País. Essa é a ação mais visível nas campanhas de saúde: a nossa presença em cidades da Amazônia, como Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira, por exemplo, e em outras tantas cidades pequenas, onde o nosso hospital é que atende a

população, porque é o único da área. Isso está visível, é o lado visível da nossa ação.

Há um outro lado com o qual devemos ter preocupação – ouvi com muita alegria hoje manifestação nesse sentido. O Brasil cada vez mais vai assumindo um papel preponderante, um papel de potência regional – isso é fato. A importância crescente do País como potência econômica – ninguém se iluda – aumenta questões que estávamos acostumadas a ver em grandes potências. A nossa presença e a nossa pujança econômica, de alguma forma, suscitam preocupação. Isso é e será, de forma crescente, cobrado.

Sabemos – a história está aí, o dia a dia – que é preciso um escudo dissuasor para dar respaldo à posição do País no cenário político regional e mundial. Não basta ter potencial econômico, é preciso ter respaldo, sem qualquer idéia, como nunca tivemos. Uma das grandes qualidades inerente ao povo brasileiro, a nossa índole pacífica, conduz-nos a ser cientes da nossa soberania e da nossa atuação.

A minha mensagem, como tenho dito a todos os meus comandados, é de confiança. Temos o entendimento do que a estratégia nacional de defesa aprovada recentemente não sendo, como não é, uma peça orçamentária, terá seus desdobramentos. E agora, em curto prazo, com a apresentação de instrumentos legais, de instrumentos que o Congresso vai debater, ao final, teremos instrumentos efetivos para reivindicar para as Forças Armadas, particularmente para o Exército, os recursos necessários para o cumprimento da nossa missão e para que efetivamente o Exército esteja à altura da estatura política a estratégica do País. Queremos apenas isso. Não queremos mais, mas não podemos admitir o menos. É como todos pensamos.

Sr. Presidente, agradeço a V.Ex^a o privilégio e a honra de fazer esses agradecimentos.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Ao encerrar a presente sessão, quero agradecer ao Exmo. Sr. General do Exército Enzo Martins Peni; ao Sr. Tenente Brigadeiro do Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; ao Sr. Vice-Almirante Eduardo Bacelar Leal Ferreira, representando o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto; ao Exm^o Sr. Senador Fernando Collor, ex-Presidente; ao Exm^o Sr. Senador Eduardo Azeredo, subscritor desta homenagem no Senado; ao Exm^o Sr. Deputado Federal Gustavo Fruet; aos Srs. Oficiais Gerais, membros do Alto Comando da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, que aqui se encontram honrando esta solenidade; aos Srs. Oficiais da Marinha, do Exército

e da Aeronáutica; aos Srs. Adidos Militares, Oficiais e Praças dos três Comandos Militares.

Quero destacar o simbolismo desta sessão. Sem dúvida alguma, ela representa uma unidade de pontos de vista entre o Congresso brasileiro, a classe política e as Forças Armadas do nosso País, principalmente hoje que comemoramos o Dia do Soldado, 25 de agosto, embora com dois dias de retardo.

O Exército Brasileiro tem a característica, além das suas funções constitucionais, de preservar nossa soberania e de ser mantenedor da ordem e das instituições. Ele tem tido no Brasil também uma missão civilizadora. Neste vasto território, onde o Exército está presente em toda parte, ele leva, além da sua missão militar, uma missão civilizadora na participação social em que se encontra no apoio as populações a no respeito que tem do povo brasileiro.

Quero ressaltar não só os feitos do passado, aqui abordados tantas vezes pelos nossos oradores, como os feitos do presente, das nossas Forças Armadas e, hoje, especialmente, do Exército Brasileiro.

A transição democrática do Brasil foi feita com os militares e não contra os militares. Isso, tenho de ressaltar, porque, na condição de Presidente da República, tive a oportunidade de, no primeiro momento, reunir os Ministros militares e, depois, reunir a classe política.

Vivíamos um momento de transição, quando as paixões estavam aflorando, portanto, ainda havia muitas nuvens de revanchismo e de cobranças. Então, eu disse aos políticos: “Nós vamos fazer a transição com as Forças Armadas e não contra as Forças Armadas”. Depois, eu disse aos militares: “Sou o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, a o dever de todo comandante é zelar pelos seus subordinados!” Com essas duas diretrizes, conseguimos apoio.

O Sr. Inácio Arruda (PCdoB – CE) – Sr. Presidente, V. Ex^a me concederia um aparte, por obséquio?

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – V. Ex^a tem direito de fazê-lo.

O Sr. Inácio Arruda (PCdoB – CE) – Sr. Presidente, em função das nossas atividades e porque o PCdoB só tem um Senador da República, por enquanto, tivemos de acompanhar duas audiências públicas – uma relativa a compra de equipamentos da Marinha a outra relativa a Defensoria Pública; por ser autor do requerimento, eu não poderia me ausentar. Corri para cumprir esta missão em relação ao papel do Exército Brasileiro na história da formação do Brasil, que considero muito significativa – o trabalho dos soldados brasileiros para garantir não só este vasto território, como a formação do Brasil; a incorporação das lutas do povo a formação do Brasil. Lembra-me,

em Pernambuco, de como o negro, o índio e o branco, a despeito da ausência dos portugueses, foram capazes de expulsar os holandeses e, dessa forma, incorporaram-se ao movimento de formação do Brasil, as várias lutas do povo brasileiro, que considero muito significativas. Cito ainda os episódios de escaramuças entre nós, com o intuito de construir a Nação brasileira de forma mais forte e mais consolidada dentro de um projeto nacional. O Partido Comunista do Brasil tem essa singularidade. Já tivemos escaramuças entre nós, mas sabemos da importância e do papel dessa instituição para o Brasil. Queremos ver todas essas páginas da História do Brasil viradas, para consolidar ainda mais esse projeto de Nação sólida, soberana, capaz de produzir os seus equipamentos militares, capaz de se incorporar ao mundo, com equipamentos de alta qualidade e, ao mesmo tempo, usando os equipamentos das outras nações em nossos grandes projetos. Há poucos dias, visitei Alcântara; agora, estamos sendo convidados para visitar a construção de um submarino da Marinha; conheço as instalações do Exército porque visitei a Região Norte numa importante missão que realiza para o Brasil. Então, fica nossa expectativa – nós, que tivemos escaramuças na Guerrilha do Araguaia, entre outras – de que possamos virar essas páginas, de modo a fortalecer a unidade do Brasil com as suas Forças Armadas, sobretudo a unidade do povo brasileiro. Isso é muito significativo para todos nós neste momento. Por tudo isso, parabênz os autores da sessão solene e sobretudo o Exército Brasileiro, uma instituição do nosso povo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – O Senador Arthur Virgílio, infelizmente, que chega um pouco atrasado, é um dos oradores da sessão.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (Bloco/PSDB – AM. Sem revisão do orador.) – Apenas registro, Sr. Presidente, que, em função desse atraso, e aproveitando o gesto inovador do Senador Inácio Arruda, anuncio que dedicarei o horário da Liderança do PSDB para homenagear o Exército em nome de todo o meu partido. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Para terminar, como eu estava dizendo, a participação das Forças Armadas na transição democrática, devo acrescentar, não ocasionou naquele período nenhum dia de prontidão. Atravessamos com tranquilidade a transição, extremamente difícil em qualquer país.

O Brasil é uma construção do poder político. Ele não foi feito como a América espanhola, com grandes batalhas, nem como os Estados Unidos, com a grande guerra da independência. Ele foi feito com a

construção política de todas as forças que constituem o Poder Político.

Como disse o Deputado Bolsonaro sobre a necessidade de o Exército se integrar no Poder Político, quero apenas lembrar a doutrina da Escola Superior de Guerra, que diz que o poder político é a síntese de todos os poderes – do poder econômico, do poder militar, do poder parlamentar. Justamente nessa síntese do poder político está incluída também a parte relativa ao poder militar. Nenhuma nação pode prescindir de forças armadas bem organizadas, bem aparelhadas, competentes, bem formadas e bem pagas, para que possam cumprir a sua missão da forma como os países necessitam.

Por isso também tivemos, naquela oportunidade, a visão – com a assessoria dos militares – de que estava encerrada a questão do Prata, uma questão que herdávamos do Século XIX e que hoje os nossos problemas de segurança estratégica passavam a ser no Norte. E aí, em vez de termos fronteiras mortas, queríamos ter fronteiras vivas, com instalação dos

batalhões, o que foi feito. Eu mesmo visitei todos eles naquele tempo, vi a construção de cada um, em Vila Bittencourt, Tabatinga, enfim, todos os que foram ali constituídos.

Aproveito para agradecer ao nosso Ministro Nelson Jobim a presença S. Ex^a já foi aqui homenageado, exaltado e louvado pela missão que vem desempenhando com tanto brilho à frente do Ministério da Defesa.

Com um agradecimento a todos e ressaltando, mais uma vez, o simbolismo dessa união entre os políticos e os militares que representam esta sessão, encerro os nossos trabalhos.

Antes, temos de ouvir a canção do Exército.

(Execução do Hino do Exército.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Está encerrada a sessão. *(Palmas.)*

(Encerra-se à sessão às 13h25min.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)

(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PMDB-PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado André de Paula (DEM/PE)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Raimundo Colombo (DEM-SC)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Severiano Alves (PDT-BA)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 07.05.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)¹²
Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²
Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM - RS)¹²

SENADORES	
TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ⁸ (PSOL/PA)
DEPUTADOS	
TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTO ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ⁹ (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 28.05.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸ Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

⁹ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGM/P, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.02.2009, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

¹¹ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 177, de 12.03.2009, lido na Sessão do Senado Federal de 12.03.2009.

¹² Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27.05.09, conforme Ofício P/48/2009, de 28.05.2009, lido nessa mesma data.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignacio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Severiano Alves

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ANDRÉ DE PAULA DEM-PE	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> RAIMUNDO COLOMBO DEM-SC
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> SEVERIANO ALVES PDT-BA	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 07.05.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



EDIÇÃO DE HOJE: 28 PÁGINAS

(OS: 15847/2009)